



Trabalhos Científicos

Título: Abscesso Retrofaríngeo Complicando Com Osteomielite Cervical Em Um Adolescente

Autores: LETÍCIA MACAMBIRA PINTO (UNICHRISTUS); ADRIANA RODRIGUES FAÇANHA BARRETO QUEIROZ (HIAS); LIA CAVALCANTE ALBUQUERQUE (HIAS); ROSENILDE DO NASCIMENTO SILVA (HIAS); MÉRCIA LIMA DE CARVALHO LEMOS (HIAS); CAMILLA GOMES DA CRUZ (HIAS); LAIS REGINA LACERDA SANTANA (HIAS); SILNARA MAIA LIMA (UNIFOR); ANTONIA ARYANNA FLORENTINO DOS SANTOS PEIXOTO (UNIFOR); NAIARA NOGUEIRA DE ARAÚJO MENESES (UNIFOR); FELIPE GUEDES RICARTE ALVES (UNIFOR); LARISSA DA SILVA NOBRE (UNICHRISTUS); LÉO BATISTA SOUSA (UECE)

Resumo: Abscessos retrofaríngeos são infecções raras, mais comuns até 5 anos. Assim, este relato torna-se relevante por ser uma patologia potencialmente fatal e incomum em adolescentes. L.H.S.V.O, masculino, 17 anos, previamente hígido, apresentou cervicalgia intensa, latejante, piorando ao movimentar, causando rigidez de nuca, acompanhada de febre e disfagia progressiva para sólidos e líquidos. O quadro evoluiu em uma semana. De história progressiva, paciente refere engasgo com uma espinha de peixe há 2 anos, e, então, passou a sentir incômodo ao deglutir, sem progressão, e, somente agora, piorou de forma abrupta. Foi iniciado terapia empírica com oxacilina e ceftriaxona, por 7 dias, sendo substituído por vancomicina, após hemocultura ter revelado *S. aureus* resistente a oxacilina. O paciente evoluiu com bastante melhora clínica e laboratorial. Para elucidação diagnóstica, foram feitos exames de imagem que evidenciaram acometimento inflamatório entre C3- C5, com coleções de provável origem infecciosa e acometimento ósseo e discal, levantando hipótese de osteomielite cervical. Assim, foi mantida a terapia, mas prolongando o tratamento por 45 dias. Na literatura, é descrito que essa patologia resulta, em geral, de uma infecção do trato respiratório superior disseminando para nódulos linfáticos retrofaríngeos, progredindo com supuração até formar o abscesso. A fibrose e a atrofia desses nódulos ocorre entre 4 e 6 anos. Por esse motivo, em crianças mais velhas, tal infecção ocorre usualmente por corpo estranho e traumatismos. As complicações secundárias desse processo podem ser por efeito de massa e ruptura do abscesso, disseminando a infecção. Nesse caso, vemos uma disseminação acometendo vértebras e discos vertebrais, podendo ter causado uma mielite, o que seria bastante grave ao nível vertebral acometido. Assim, torna-se importante o diagnóstico e tratamento precoces de tal patologia a fim de evitar complicações que podem ser letais.